

22 ABR 1991

Médico quer facilitar acesso do povo à saúde

Fazer com que o sistema de saúde do Rio volte a ser exemplar e transformar o estado num grande pólo de assistência médica são as metas do novo superintendente dos Serviços de Saúde do Estado, Roberto Bibas, que há oito meses dirige o Hospital dos Servidores do Estado (HSE). Ele disse que o governo do estado vai trabalhar pela instalação efetiva do Sistema Único de Saúde (SUS) e facilitar o acesso ao atendimento médico, podendo inclusive criar postos volantes. Segundo Bibas, além da atenção especial que será dada à Baixada Fluminense, outros pontos importantes são a contratação de pessoal, principalmente na área de enfermagem, e o aumento do número de leitos.



Roberto Bibas

Segundo Roberto Bibas, o governo pretende colocar os recursos de saúde próximo do doente, através de postos fixos ou volantes (ônibus especiais, aparelhados), que vão garantir ao cidadão e sua família atendimento rápido e simples. Essas unidades terão condições também de oferecer aconselhamento sanitário, psiquiátrico e pediátrico. "A idéia é esses postos funcionarem como o médico de família e oferecerem o primeiro atendimento, que representa 80% dos problemas que a maioria das famílias enfrenta no dia-a-dia."

O superintendente explicou que se o paciente atendido nesses postos tiver uma doença que exija maior investigação, será encaminhado a policlínicas dotadas de estrutura mais complexa. E, se necessário, transferido para hospitais de urgência ou que ofereçam internações e cirurgias eletivas. "Os doentes deverão passar apenas alguns dias nessas unidades e depois serão levados

para hospitais de apoio, onde serão tratados até se restabelecerem." De acordo com Roberto Bibas, hospitais que estão trabalhando apenas parcialmente poderão integrar esse sistema de apoio, assim como casas de saúde particulares, através da assinatura de convênios.

"A saúde da população do Rio está entregue a diversos organismos superpostos. A Constituição Federal estabelece que a saúde tem que chegar ao homem, e a saúde do homem do Rio tem que ser cuidada pelos homens do Rio, por um sistema que possa ser ao mesmo tempo descentralizado e organizado. No nosso entender, isso significa que o serviço de saúde deve estar perto do ho-

mem, próximo de sua casa. Deve existir um sistema de referência, de forma a permitir que o paciente seja encaminhado para unidades de maior porte, se necessário. E se o problema for complexo, encaminhá-lo a centros especializados. Isso é o SUS, em vários níveis de interação", explicou.

Segundo Bibas, "no centro desse contexto existem os grandes institutos, como o Hospital dos Servidores do Estado, o Instituto de Traumatologia-Ortopedia, o Hospital de Cardiologia de Laranjeiras e o Hospital de Ipanema", que foram estadualizados há alguns meses. Ele informou que a partir de junho o restante da rede do Inamps deverá passar para o estado.

A Baixada Fluminense é considerada um grande desafio para o governo, segundo Bibas. O Ministério da Saúde está construindo dois hospitais na região, que serão municipalizados assim que ficarem prontos e vão contribuir para a melhoria dos serviços de saúde naquela área.